

## O caminho através do véu



Sábado, 26 de Fevereiro

**Leia para o estudo desta semana:** Hb 9:24; Êx 19:3, 4; Hb 12:18-21; Lv 16:1, 2; Hb 10:19-22; Cl 3:1

**Texto para memorizar:** “Cristo não entrou em Santuário feito por mãos humanas, figura do verdadeiro Santuário, porém no próprio Céu, para comparecer, agora, por nós, diante de Deus” (Hb 9:24),

**Q**uando os discípulos voltaram do Monte das Oliveiras, depois que Jesus ascendeu ao Céu, eles sentiram-se triunfantes e alegres. Seu Mestre e Amigo havia ascendido a uma posição de poder sobre o mundo e os havia convidado a se aproximarem de Deus em Seu nome com a absoluta confiança de que Deus responderia às suas orações (João 14:13, 14).

Embora que eles continuassem no mundo, atacados pelas forças do mal, sua esperança era forte. Eles sabiam que Jesus havia subido para preparar um lugar para eles (João 14:1-3). Eles sabiam que Jesus era o Capitão de sua salvação e que Ele havia aberto um caminho para a pátria celestial por meio de Seu sangue.

A ascensão de Jesus ao céu é central para a teologia de Hebreus. Ela marca o início do governo de Jesus e o início de Seu ministério sumo sacerdotal em nosso favor. E mais importante, a ascensão de Jesus marca o momento em que a nova aliança, que fornece os meios pelos quais podemos nos aproximar de Deus com ousadia por meio da fé, privilégio obtido por meio dos méritos de Cristo e de Sua justiça.

*\* Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 05 de Março.*

## Jesus diante do Pai?

**Leia** Hebreus 9:24. De acordo com essa passagem, qual foi o propósito da ascensão de Jesus ao Céu?

---

---

Deus instruiu Israel que os homens fossem três vezes ao ano a Jerusalém para “comparecer perante o Senhor” com uma oferta: na festa da Páscoa (festa dos pães sem fermento), na Festa das Semanas (Pentecostes) e na Festa dos Tabernáculos (Êx 23:14-17, Dt 16:16). A Páscoa celebrava a libertação de Israel do Egito. O Pentecostes celebrava a colheita da cevada e, na época do Novo Testamento, estava associada à entrega da lei no Sinai. A Festa dos Tabernáculos celebrava o cuidado de Deus com Israel durante a peregrinação no deserto.

Hebreus 9:24 descreve a ascensão de Jesus à presença do Pai. Ele chegou ao santuário celestial, “o verdadeiro”, a fim de “comparecer” diante de Deus com um sacrifício superior (Hb 9:23, 24): Seu próprio sangue.

Jesus celebrou as festas com incrível precisão. Ele morreu no dia para a preparação da Páscoa na hora nona, o momento em que os cordeiros da Páscoa foram sacrificados (João 19:14, Mat. 27:45-50). Jesus ressuscitou no terceiro dia e subiu ao céu para receber a certeza de que Seu sacrifício havia sido aceito (João 20:17, 1 Coríntios 15:20), quando o sacerdote deveria mover o molho de cevada madura como as primícias (Levítico 23:10-12). Então, Ele ascendeu 40 dias depois para sentar-se à direita de Deus e inaugurar a nova aliança no Dia de Pentecostes (Atos 1, Atos 2).

O propósito da peregrinação no antigo Israel era apresentar-se diante da “face de Deus” (Sl 42:2). Isso significava experimentar o favor de Deus (Sl 17:15). Da mesma forma, a expressão hebraica para “buscar a face de Deus” significava pedir ajuda a Deus (2 Crônicas 7:14, Salmo 27:8, Salmo 105:4). Este é o sentido, em Hebreus, da ascensão de Jesus. Jesus ascendeu a Deus com o sacrifício perfeito. Jesus também ascendeu ao céu como nosso Precursor na presença de Deus (Hb. 6:19, 20). Ele tornou real a promessa para os crentes que viajam, “buscando uma pátria”, desejando “um país melhor”, ansiosos “pela cidade . . . cujo arquiteto e construtor é Deus” (Hb. 11:10, 13-16).

**Por que a realidade do que Cristo fez, não apenas na cruz, mas o que Ele fez no Céu, nos dá a certeza da salvação?**

## Convite divino

**leia Hb 12:18-21. Como foi a experiência de Israel no Monte Sinai?**

---

---

Quando Deus chamou Israel do Egito, Seu plano era criar um relacionamento pessoal e íntimo com o povo. Ele disse: “Vocês viram o que eu fiz aos egípcios, e como levei vocês sobre asas de águia e os trouxe para perto de mim” (Êxodo 19:3, 4).

Por meio de Moisés, Deus deu as instruções necessárias para preparar o povo para se encontrar com Ele. As pessoas precisavam se consagrar primeiro (Êx 19:10-15). Aqueles que subissem ao sopé da montanha sem preparação morreriam. No entanto, uma vez que o povo se preparou por dois dias, então “quando a trombeta soar um longo toque” no terceiro dia, Deus instruiu que o povo “subirá ao monte” (Êx 19:13). Ele queria que eles tivessem a experiência que Moisés e os líderes do povo teriam quando subissem a montanha e “contemplassem a Deus, e comessem e bebessem” em Sua presença (Êxodo 24:9–11). As pessoas mais tarde reconheceram que tinham visto a glória de Deus e que era possível para Deus falar “com o homem, e o homem ainda vive” (Dt. 5:24). Mas, quando chegou o momento, faltou-lhes fé. Moisés explicou anos depois: “Vocês ficaram com medo por causa do fogo e não subiram ao monte” (Deuteronômio 5:5). Em vez disso, eles pediram a Moisés para ser seu intermediário (Dt 5:25-27, compare com Êx 20:18-21).

A manifestação da santidade divina no Monte Sinai teve como propósito ensinar o “temor”, ou o “respeito” a Deus. O “temor do Senhor” leva à vida, sabedoria e honra (Dt 4:10; compare com Sl 111:10, Pv 1:7, Pv 9:10, Pv 10:27) e também à lição de que Ele é misericordioso e gracioso (Êx 34:4-8). Assim, enquanto Deus queria que Israel viesse a Ele, o povo ficou com medo e pediu que Moisés fosse seu intermediário. A descrição em Hebreus dos eventos no Sinai segue, principalmente, o lembrete de Moisés ao povo de sua falta de fé e sua apostasia com o bezerro de ouro, e como ele estava com medo de encontrar Deus por causa do pecado deles (Dt 9:19). A reação do povo não foi o plano de Deus; mais o resultado da falta de fé.

**Por que o povo teve medo de se encontrar com Deus?**

- A. ☐ Porque o povo sabia que Deus iria destruí-los.**
- B. ☐ Porque lhes faltou fé.**

## A necessidade de um véu

Os véus têm uma dupla função. O termo que Hebreus usa para véu (katepetasma) pode se referir à cortina do átrio (Êx 38:18), a entrada da área externa do santuário (Êx 36:37), ou ao véu que separava o lugar Santo do Santo dos Santos (Êx 26:31-35). Esses três véus eram limites que apenas algumas pessoas podiam cruzar.

**Leia** Levítico 16:1, 2 e 10:1-3. Que advertência a nessas passagens?

---

---

O véu era uma proteção para os sacerdotes enquanto ministravam diante de um Deus santo. Após o pecado do bezerro de ouro, Deus disse a Moisés que Ele não os acompanharia no caminho para a Terra Prometida para que Ele não os consumisse porque eles eram um “povo obstinado” (Êxodo 33:3). Assim, Moisés moveu a tenda da reunião e a armou para longe, fora do acampamento (Êx 33:7). Depois que Moisés intercedeu, no entanto, Deus concordou em ir com eles no meio deles (Êx 33:12-20), mas estabeleceu várias medidas para proteger o povo enquanto habitava entre eles.

Por exemplo, Israel acampava em uma ordem estrita que formava um quadrado vazio no meio, onde o tabernáculo foi montado. Além disso, os levitas acamparam ao redor do tabernáculo para proteger o santuário e seus móveis da invasão de estranhos (Nm 1:51, Nm 3:10). Eles eram, de fato, uma espécie de véu humano que protegia o povo de Israel: “Mas os levitas acamparão ao redor da tenda do testemunho, para que não haja ira sobre a congregação do povo de Israel. E os levitas guardarão o tabernáculo do testemunho” (Nm 1:53).

Jesus, como nosso Sacerdote, também foi nosso véu. Por meio de Sua encarnação, Deus armou Sua tenda em nosso meio e nos possibilitou contemplar Sua glória (João 1:14-18). Ele tornou possível que um Deus santo vivesse entre um povo imperfeito

**Pense no que significa o Deus Criador habitar entre Seu povo, que era uma nação de escravos recém-libertados. O que isso ensina sobre quanto Deus está perto de nós?**

## O novo e vivo caminho através do véu

**Leia** Hebreus 10:19-22. Que convíte há nessa passagem?

---

---

O livro de Hebreus argumenta que Jesus entrou no santuário celestial e nos convida a seguir Sua liderança. Esta ideia concorda com a concepção apresentada antes de que Jesus é o “capitão” e “precursor” dos crentes (Hb. 2:10; Hb. 6:19, 20; Hb. 12:2). O “novo e vivo caminho” é a nova aliança que Jesus inaugurou com Seu sacrifício e ascensão. A expressão “nova e viva” contrasta com a descrição da antiga aliança como “obsoleta e envelhecendo” (Hb. 8:13). É a nova aliança, que providenciou o perdão dos pecados e colocou a lei em nossos corações, que nos torna possível nos aproximarmos de Deus com confiança, não por causa de nós mesmos ou de qualquer coisa que tenhamos feito, mas apenas por causa do que Jesus fez por nós, cumprindo todas as obrigações da aliança.

Hebreus indica que a inauguração da antiga aliança envolveu a inauguração do santuário e a consagração dos sacerdotes (Hb 9:18-21; compare com Êxodo 40, Levítico 8, Levítico 9). O propósito da aliança era criar um relacionamento íntimo entre Deus e Seu povo (Êx 19:4-6). Quando os israelitas aceitaram esse relacionamento, Deus imediatamente ordenou que um santuário fosse construído para que Ele pudesse viver entre eles. A inauguração do santuário e a presença de Deus no meio do Seu povo marcaram o momento em que a aliança entre Deus e Israel foi completada.

O mesmo acontece com a nova aliança. A nova aliança também implica a inauguração do ministério sacerdotal de Jesus em nosso favor (Hb. 5:1-10, Hb. 7:1-8:13).

A ascensão de Jesus inaugurou uma nova era para o povo de Deus. Zacarias 3 menciona que Satanás estava na presença de Deus para acusar o povo de Deus, que era representado pelo sumo sacerdote Josué. Este acusador é o mesmo que levantou questões sobre a lealdade de Jó a Deus (Jó 1, Jó 2). Com o sacrifício de Jesus, no entanto, Satanás foi expulso do céu (Ap 12:7-12, compare com João 12:31, João 16:11). Cristo é quem intercede por nós e por meio do Seu sacrifício e Sua fidelidade, clama pela nossa salvação!

**Que acusações Satanás poderia fazer contra você diante de Deus, se lhe fosse permitido? Embora ele seja um mentiroso, quanto ele teria que mentir sobre você para buscar sua condenação? Qual é a única esperança?**

## Eles verão o Seu rosto

**Leia** Hebreus 12:22-24. Em que sentido chegamos à jerusalém celestial na presença de Deus?

---

---

Argumenta-se que os crentes “chegaram” ao Monte Sião, a Jerusalém celestial, por meio da fé. Nesse sentido, sua experiência antecipa o futuro. Assim, a Jerusalém celestial pertence ao reino das coisas “esperadas” e “não vistas”, mas ainda assim asseguradas a nós pela fé (Hb 11:1).

Embora seja verdade, este não é todo o significado desta passagem. Também chegamos ao Monte Sião, na presença de Deus, por meio de nosso representante Jesus (Efésios 2:5, 6; Colossenses 3:1). A ascensão de Jesus não é uma questão de fé, mas de fato. É esta dimensão histórica da ascensão de Jesus que fornece força convincente à exortação dos hebreus para se apegar à nossa confissão (Hb 4:14, Hb 10:23). Paulo diz: “Visto que . . . temos um grande sumo sacerdote que penetrou nos céus, . . . Deixe-nos . . . com confiança chegar” (Hb. 4:14, 16).

Assim, já chegamos através do nosso Representante e, portanto, devemos agir em conformidade. Por meio Dele, “provamos o dom celestial . . . e provaram a bondade da palavra de Deus e os poderes do século vindouro” (Hb. 6:4, 5). A realidade da ascensão e ministério de Jesus no santuário celestial é “uma âncora segura e firme da alma” (Hb. 6:19), a garantia de que as promessas têm substância e são dignas de confiança (Hb. 7:22). Para nós, a fé tem uma âncora histórica.

O propósito divino se cumprirá não apenas em Jesus, mas também em nós. Dissemos que a ascensão de Jesus cumpriu a tipologia das duas primeiras peregrinações anuais de Israel, Páscoa e Pentecostes. De acordo com Hebreus e o livro do Apocalipse, a última peregrinação, a Festa das Barracas, ainda está para ser cumprida. Vamos celebrá-lo com Jesus quando estivermos na “cidade . . . cujo arquiteto e construtor é Deus”, na pátria celestial (Hb 11:10; veja também os versículos 13–16). Não construiremos tabernáculos; o tabernáculo de Deus descerá do céu e viveremos com Ele para sempre (Ap 7:15–17, Ap. 21:1–4, Ap. 22:1–5, Núm. 6:24–26).

**Como podemos tornar a promessa de vida eterna real para nós no presente, neste mundo tão cheio de dor e sofrimento? Que resposta podemos dar aos que dizem que tudo isso é apenas uma fantasia para nos ajudar a nos sentirmos melhor?**

**Estudo Adicional:** “A ascensão de Cristo ao céu foi o sinal que Seus seguidores deveriam receber a bênção prometida. Para isso eles deviam esperar antes de entrarem em seu trabalho. Quando Cristo passou dentro dos portões celestiais, Ele foi entronizado em meio à adoração de os anjos. Assim que esta cerimônia foi concluída, o Espírito Santo desceu sobre os discípulos em ricas correntes, e Cristo foi de fato glorificado, sim, com a glória que teve com o Pai de todas as eternidades. O derramamento pentecostal foi a comunicação do Céu que a inauguração do Redentor foi realizada. De acordo com Sua promessa Ele havia enviado o Espírito Santo do céu para Seus seguidores como um sinal de que Ele, como sacerdote e rei, recebeu toda autoridade em céu e na terra, e era o Ungido sobre o Seu povo.

“Eles podiam falar o nome de Jesus com segurança; pois Ele não é seu amigo e irmão mais velho? Colocado em íntima comunhão com Cristo, eles se sentaram com Ele nos lugares celestiais. Com que linguagem ardente eles vestiram suas ideias enquanto testemunhavam Dele! Ellen G. White, Os Atos dos Apóstolos, pp. 38, 46.

## Questões para discussão:

□ “A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo. Quando irei e me apresentarei diante da face de Deus?” (Sl 42:2). Como ter sede de entrar na presença de Deus? Se não nos alegrarmos na presença de Deus enquanto O adoramos e vamos a Ele com fé, quando nos alegraremos? Quais são os fatores que levam à alegria em Deus?

□ Em um livro que zomba da fé, alguém criou um robô que crê por nós. Embora isso seja uma farsa, como devemos ter o cuidado de não fazer o que Israel fez no deserto, ou seja, pedir intermediários entre nós e Deus? Alguns podem pensar que as orações dos outros em seu favor tenham mais peso diante de Deus do que suas próprias orações. Por que, com base nos méritos de Cristo, podemos nos aproximar de Deus sem a necessidade de intermediários?

□ Hebreus trata da certeza da salvação. Porém, como devemos ter cuidado para não confundir presunção com certeza?

## Deus é a melhor testemunha

Por Anna Likholet

Aos 18 anos, ansiava por compartilhar Jesus com os outros. Mas eu estava com medo.

Então precisei de cirurgia e fui hospitalizado em Tula, uma cidade a cerca de duas horas e meia de carro da capital da Rússia, Moscou. Três das seis camas do meu quarto estavam ocupadas quando cheguei. Minha operação estava marcada para o dia seguinte. O que devo fazer? O que alguém faz antes de uma operação?

Eu pensei. Abri minha Bíblia.

A mulher à minha frente imediatamente perguntou: “Você é cristão?” “Sim, eu disse.

Ela então quis saber a que igreja eu ia. Eu não queria ser ridicularizado por ser adventista do sétimo dia. Muitos russos pertencem a outra denominação cristã e descartam os adventistas como membros de uma seita. “Sou protestante”, eu disse.

A mulher não estava satisfeita. “A qual igreja protestante você pertence?” ela disse.

O que eu poderia dizer? “Sou adventista do sétimo dia”, eu disse.

“Uau, adventista do sétimo dia!” ela exclamou. “Conheço os adventistas! Eles são as melhores pessoas!”

A mulher falou com entusiasmo sobre a igreja, seu trabalho e a Universidade Adventista Zaoksky, localizada nos arredores de Tula. Os outros dois pacientes ouviram em silêncio. Eles nunca tinham ouvido falar da Igreja Adventista.

“Os adventistas são bons cristãos!” disse a mulher. “Meu pai conhece alguns bons adventistas.”

Enquanto ela falava, o médico entrou no quarto. Ele ficou surpreso ao vê-la.

“O que você está fazendo aqui?” ele perguntou.

“O que você quer dizer?” ela respondeu.

“Eu ordenei que você fosse dispensado ontem”, disse ele. “Você já deveria estar em casa.”

Seu marido a pegou em 30 minutos.



Deus respondeu minhas orações de uma maneira inesperada. Ele se revelou por conta própria no meu quarto de hospital. Deus tinha feito tudo. Como resultado, os outros pacientes sabiam que eu era adventista e que os adventistas amam Jesus. Se você deseja compartilhá-Lo, Ele pode providenciar. Ele fará tudo por você.

**Esta história de missão ilustra os seguintes componentes do plano estratégico “I Will Go” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo de Crescimento Espiritual Número 7, “Ajudar os jovens e jovens adultos a colocar Deus em primeiro lugar e exemplificar uma cosmovisão bíblica.” Saiba mais sobre o plano estratégico em [IWillGo2020.org](http://IWillGo2020.org).**

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em [www.AdventistMission.org](http://www.AdventistMission.org).

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site [www.EscolaSabatina.net](http://www.EscolaSabatina.net)